

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
***CAMPUS* XX – BRUMADO**

A LITERATURA DE DOM CASMURRO E SUAS ARMADILHAS NARRATIVAS NA EDUCAÇÃO

Marielle Angélica Paes Ferreira – marielleang.ferreira@gmail.com
UNEB
Maria Angélica Rocha Fernandes (orientadora) – mafernandes@uneb.br
UNEB

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar criticamente a obra *Dom Casmurro (1899)* de Machado de Assis, concentrando-se na figura do narrador (Bentinho/Dom Casmurro) e nas implicações da sua narrativa para a leitura da personagem Capitu no contexto social do século XIX. Dessa forma a crítica propõe a avaliar o conceito de narrador não confiável e como ele manipula a memória e a percepção dos fatos, além de discutir de que forma o ciúme e a possessividade de Bentinho refletem e criticam a sociedade patriarcal e burguesa da época. Em um segundo momento, busca-se estabelecer um diálogo intertextual entre o romance e a psicanálise de Freud, particularmente no que tange à projeção da culpa e do ciúme, e à tragédia clássica, como o Otelo de Shakespeare. A metodologia utilizada é de caráter qualitativo e bibliográfico, baseada na análise textual aprofundada do romance e no levantamento de passagens que evidenciam os mecanismos de ciúme e racionalização do narrador. O trabalho dialoga com o contexto histórico-social da virada do século XIX para o XX, que definia a conduta esperada das mulheres. Os referenciais teóricos que sustentam a análise incluem a Psicanálise de Freud (1922) (em *Neurose, psicose, perversão*) para discutir a projeção de tendências infiéis no outro, bem como as análises de Lima e Estacheski que fornecem a base para a leitura da crítica social. Dessa forma, conclui-se que a ambiguidade de Dom Casmurro não reside em responder se Capitu traiu ou não, mas sim na dúvida sobre o narrador, Bento. Sua necessidade de justificar sua infelicidade e isolamento transforma o livro em um objeto de autodefesa, marcado por "suspeitas", "impressões" e "semelhanças físicas" sem prova concreta. Ao convocar o leitor a julgar Capitu por meio de uma narrativa parcial e ressentida, o romance se afirma como uma crítica sutil ao discurso patriarcal que historicamente marginaliza a autonomia feminina, questionando a relação entre o poder e a construção da verdade.



Palavras-chave: Bentinho; Capitu; Ciúme; Crítica Social; Machado de Assis.

Referências

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. *Dom Casmurro*. 2ª ed. São Paulo: FTD S.A., 2015.

ESTACHESKI, D. de L. T.. Da promessa ao processo: crimes de defloramento em Castro (1890-1916). 2010. Disponível em: http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/2.Dulceli.pdf

FREUD, Sigmund. *Neurose, psicose, perversão*. Tradução de Maria Rita Salzano Moraes. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. (Obras Incompletas de Sigmund Freud; v. 5). Inclui o texto: Sobre alguns mecanismos neuróticos no ciúme, na paranoia e na homossexualidade (1922). Texto-fonte: Obra Completa, Machado de Assis. Rio de Janeiro: Editora Aguilar, 1994. Publicado originalmente pela Editora Garnier, Rio de Janeiro, 1872.

LIMA, Alanna Nayara Vieira. Análise da obra Dom Casmurro com foco no comportamento social do século XIX como reflexo dos comportamentos sociais contemporâneos. In: CONGRESSO BRASILEIRO ON-LINE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – ENSIPEX, 3., 2024. Anais [...]. ISBN 978-65-88884-44-7. DOI: 10.51189/ensipex2024/29386.